

Efeito incerto sobre os juros

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

O mercado não está seguro de que as taxas de juros cairão efetivamente com a adoção das novas medidas que devem ser aprovadas, hoje, pelo Conselho Monetário Nacional. A acalantada queda no custo do dinheiro deverá ocorrer num primeiro momento, segundo operadores e diretores de bancos consultados por este jornal. Mas, a médio prazo, a opinião unânime é que haverá um sensível aperto na disponibilidade de recursos no mercado, contribuindo para a manutenção em patamares elevados da taxa de remuneração dos empréstimos por um dia ("overnight") e, consequentemente, das taxas de captação dos bancos financeiros.

O aumento no volume do depósito compulsório dos

bancos comerciais junto ao Banco Central e a antecipação do recolhimento do Imposto de Renda das instituições financeiras, de 1984 para o final do primeiro semestre deste ano, são medidas suficientes para retirar grandes volumes de dinheiro do mercado, diminuindo os recursos disponíveis para empréstimos. Os empréstimos dos bancos comerciais são contratados com recursos procedentes de depósitos à vista (não remunerados) e depósitos a prazo, que são captados pelos bancos através da venda de certificados de depósito bancário (CDB).

DEPÓSITOS À VISTA

Diretores de bancos ponderam que os depósitos à vista praticamente não existem, pois nem mesmo pessoas físicas deixam di-

nheiro parado em conta corrente quando a expectativa é de inflação tão elevada como no momento. Por outro lado, a captação de depósito a prazo sofre a concorrência direta das taxas de remuneração dos empréstimos por um dia ("overnight"), que deverão permanecer elevadas ou por decisão do próprio Banco Central ou por escassez de recursos, segundo os próprios operadores.

A escassez de recursos poderá ser uma consequência da tributação das operações no mercado aberto em 4%, na fonte. A expectativa é de que os próprios bancos comerciais — que a partir de 1º de julho não terão mais o crescimento de suas operações de crédito contingenciadas — começem a retirar grandes volumes de dinheiro do open, evitando, assim, a tributa-

ção e podendo direcionar estes recursos para os empréstimos.

APLICAÇÕES

Os bancos provavelmente serão acompanhados pelos grandes investidores, que se retirariam dos financiamentos de títulos públicos procurando novas aplicações como CDB, letra de câmbio, mas, principalmente, o mercado de ADM, ou cheque administrativo, onde são financiados os títulos privados (CDB, letras de câmbio e debêntures). Este mercado, que trabalha a base de troca de cheques cruzados, oferece taxas de remuneração semelhantes às dos empréstimos para financiamento de ORTN e LTN. Ontem, por exemplo, enquanto no "overnight" a taxa ficava entre 13,50 e 13,70% ao mês, no ADM, a taxa ficou entre 13,50 e 13,80% ao mês.